

GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

PILAR 3 – 4º TRIMESTRE DE 2025

GM Financial Brasil

ÍNDICE

I. DISPOSIÇÕES GERAIS	3
a. Introdução.....	3
b. Perfil Corporativo	3
c. Filosofia.....	4
I. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS	5
a. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	5
b. OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	5
c. OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição.....	6
VI. INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	9
a. LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez.....	9
VII. RISCO DE CRÉDITO	10
a. CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito.....	10
b. CR1: Qualidade Creditícia das Exposições	11
c. CR2: Mudanças no Estoque de Operações em Curso Anormal.....	11
d. CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições.....	12
IX. EXPOSIÇÕES DE SECURITIZAÇÃO.....	16
a. SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de securitização	16
XI. RISCO DE VARIAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS EM INSTRUMENTOS CLASSIFICADOS NA CARTEIRA BANCÁRIA (IRRBB).....	16
a. IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB.....	16
b. IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB.....	17
XV. RISCO OPERACIONAL.....	17
a. ORA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco operacional	17
b. OR2: Composição do Indicador de Negócios (BI)	21
c. OR3: Requerimento de capital para o risco operacional	21
XV. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS.....	21
I. RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES DIVULGADAS	22

I. DISPOSIÇÕES GERAIS

a. Introdução

O presente documento apresenta as informações da GM Financial Brasil, requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) através das Resoluções BCB n.º 54/2020 e BCB n.º 355/2023, que dispõem sobre a divulgação do Relatório de Pilar 3. Proporciona às partes interessadas acesso às informações relativas ao gerenciamento de riscos realizado, permitindo aos agentes de mercado, dentre as diversas possibilidades, avaliarem a gestão e a adequação do seu capital regulamentar.

O conteúdo deste documento atende às recomendações propostas pelo Comitê de Basileia de Supervisão Bancária, assim como às determinações do BACEN.

b. Perfil Corporativo

A GM Financial Brasil atua no Brasil desde 1930 oferecendo soluções de financiamento e, através de empresas controladas ou parceiras, consórcio e seguros para as concessionárias da Rede Chevrolet e seus clientes. Atualmente é uma das líderes no mercado de financiamento automotivo no Brasil e faz parte da GM Financial, uma subsidiária integral da *General Motors Company*. A partir de 2003 passou a operar como banco múltiplo (Banco GM S.A.).

No âmbito de Varejo, seu portfólio é diversificado, composto pelas modalidades de financiamento e arrendamento mercantil (Leasing) de veículos automotivos. O Banco GM S.A. é controlador da GMAC Administradora de Consórcios Ltda. e da GM Corretora de Seguros Ltda.

Atua como importante parceira de negócios da Rede de Concessionárias Chevrolet e da General Motors do Brasil Ltda., apoiando todo o processo de comercialização de veículos automotivos e potencializando o crescimento da marca Chevrolet no país.

O segmento de Atacado responde pelo financiamento do estoque das Concessionárias Chevrolet, englobando veículos automotivos novos e usados, peças e acessórios e financiamento a frotistas.

Buscando diversificar suas fontes de *funding*, além da emissão de instrumentos de dívida como Certificados de Depósito Bancário (CDB), Depósito Interbancário (DI) e de Letras Financeiras (LF), a GM Financial Brasil utiliza cessões de contratos de crédito, através de acordos bilaterais e através de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), e Debentures como fontes de captação alternativas e complementares para o financiamento de suas atividades.

Doravante, no presente documento, as empresas pertencentes ao Conglomerado Prudencial (Banco GM S.A., e GMAC Administradora de Consórcios Ltda. e FIDC Banco GMAC) serão representadas, em conjunto, pela expressão “GM Financial Brasil”.

c. Filosofia

A GM Financial Brasil assume com diligência a gestão dos riscos inerentes às suas atividades, pois acredita que a continuidade dos seus negócios no longo prazo está diretamente relacionada ao adequado processo de gestão destes riscos.

Tem como filosofia investir esforços significativos no entendimento da natureza e dos potenciais efeitos dos riscos assumidos, buscando definir práticas adequadas na gestão do negócio.

Embora existam estruturas especializadas na gestão de cada um dos riscos, essa filosofia é disseminada em todos os níveis do Conglomerado Prudencial, de tal forma que todos os colaboradores, a qualquer momento, possam identificá-los, assegurando que estes sejam avaliados e geridos adequadamente nas diversas áreas da empresa.

A GM Financial Brasil procura ser reconhecida pelos clientes por sua transparência e seus valores, pelos acionistas, por sua saúde financeira, e pelos órgãos reguladores, por sua competência e sua confiabilidade.

A GM Financial Brasil conta com processos robustos de gestão de risco e capital, que permeiam todas as atividades e servem como base para decisões estratégicas de negócios.

A seguir, são apresentadas as informações relativas aos requerimentos prudenciais e à gestão integrada de riscos da instituição, conforme requisitadas nas Resoluções BCB n.º 54/2020 e n.º 355/2023.

Tais informações também estão disponíveis no website da GM Financial Brasil (<https://www.chevroletf.com.br/pt-br/inicio/gerenciamento-de-riscos.html>).

Os Temas II, III, IV, V, VIII, IX, X, XII, XIII e XIV não são aplicáveis à Instituição, devido à sua classificação como S3 de acordo com a Resolução CMN n.º 4.553/17.

I. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

a. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Com o objetivo de assegurar o volume adequado de capital e sua composição sólida para fazer frente aos riscos incorridos e suportar o crescimento dos negócios, a avaliação da suficiência de capital na GM Financial Brasil é realizada também de forma prospectiva, considerando possíveis mudanças no ambiente comercial e econômico em que atua.

Em 31 de dezembro de 2025, o Patrimônio de Referência (PR) alcançou R\$ 2.565 milhões (-R\$ 24 milhões, ou 0,95% inferior ao valor apurado em 30 de setembro de 2025), sendo sua totalidade referente a Capital Principal/Nível I.

O Índice de Basileia atingiu 19,14% em 31 de dezembro de 2025 (1,41 p.p. abaixo do nível apurado em 30 de setembro de 2025), devido à redução do PR mencionada acima, aliada ao aumento do Ativo Ponderado pelo Risco - RWA (que passou de R\$ 12.598 milhões em 30 de setembro de 2025 para R\$ 13.399 milhões em 31 de dezembro de 2025).

	a	b	c	d	e
	dez/25	set/25	jun/25	mar/25	dez/24
Capital regulamentar - Valores					
1 Capital principal	2.565.116.778	2.589.819.118	2.702.608.622	2.625.429.124	2.511.647.013
2 Nível I	2.565.116.778	2.589.819.118	2.702.608.622	2.625.429.124	2.511.647.013
3 Patrimônio de Referência	2.565.116.778	2.589.819.118	2.702.608.622	2.625.429.124	2.511.647.013
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - Valores					
4 RWA total	13.399.071.360	12.598.266.267	11.968.271.234	12.282.310.894	13.450.528.737
Capital regulamentar como proporção do RWA					
5 Índice de Capital Principal	19,14%	20,56%	22,58%	21,38%	18,67%
6 Índice de Nível 1 (%)	19,14%	20,56%	22,58%	21,38%	18,67%
7 Índice de Basileia	19,14%	20,56%	22,58%	21,38%	18,67%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP _{conservação} (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
9 Adicional Contracido de Capital Principal - ACP _{contracido} (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP _{sistêmico} (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
11 ACP Total (%)	2,500%	2,500%	2,500%	2,500%	2,500%
12 Margem excedente de Capital Principal (%)	8,64%	10,06%	12,08%	10,88%	8,17%
Razão de Alavancagem (RA)					
13 Exposição total	17.137.017.765	16.069.235.497	15.961.183.234	16.066.430.177	17.998.334.073
14 RA (%)	15,0%	16,1%	16,9%	16,3%	14,0%
Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
16 Total de saídas líquidas de caixa	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
17 LCR (%)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
20 NSFR (%)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

b. OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

De acordo com a Resolução CMN n.º 4.958/21, o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) corresponde à soma das seguintes parcelas, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada:

$$RWATOTAL = RWACPAD + RWAMPAD + RWAOPAD$$

RWACPAD = Parcela relativa às exposições ao risco de crédito

RWAMPAD = Parcela relativa às exposições ao risco de mercado; e

RWAOPAD = Parcela relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

O RWA da GM Financial Brasil é composto apenas pelas parcelas RWACPAD e RWAOPAD*, não estando sujeito à mensuração do Risco de Mercado da Carteira de Negociação por possuir apenas operações classificadas na Carteira de Não Negociação.

O aumento da RWACPAD observado entre 30 de setembro de 2025 e 31 de dezembro de 2025 deu-se pelo crescimento do portfólio, principalmente dos Ativos de Varejo.

	a	b	c
	RWA		Requerimento mínimo de PR
	dez/25	set/25	dez/25
1 Risco de crédito em sentido estrito	12.342.073.513	11.675.772.039	987.365.881
2 Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	12.342.073.513	11.675.772.039	987.365.881
3 Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica		-	-
5 Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada		-	-
6 Risco de crédito de contraparte (CCR)		-	-
7 Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR		-	-
7a Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM		-	-
9 Do qual: outros		-	-
12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados		-	-
13 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo		-	-
14 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados		-	-
16 Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária		-	-
20 Risco de Mercado		-	-
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)		-	-
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)		-	-
24 Risco operacional	1.056.997.847	1.056.997.847	84.559.828
1 Risco de Pagamentos (RWASP)		-	-
25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR		-	-
29 Total (1+6+12+13+14+16+20+24+1+25)	13.399.071.360	11.968.271.234	1.071.925.709

*O valor apurado de RWAopad foi ajustado para o 2º Semestre de 2025 em relação ao publicado no Relatório do 3T25.

c. OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

A GM Financial Brasil busca a excelência nas práticas de governança corporativa, bem como a transparência na gestão das diversas atividades da empresa.

A estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital é compatível com a sua importância sistêmica e está em linha com a estratégia e o modelo de negócio, a natureza das operações e a complexidade dos produtos com que opera.

Adicionalmente, o Gerenciamento de Riscos é executado por áreas segregadas das unidades operacionais, garantindo a especificidade e a independência de sua atuação. A estrutura é composta por pessoal capacitado e com acesso a treinamento, com conhecimento de mercado e produtos da GM Financial Brasil, de forma a serem capazes de questionar e levantar riscos nas operações analisadas e compreender limitações e incertezas inerentes.

Em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.557/17, o gerenciamento integrado de riscos conta com a posição de CRO (*Chief Risk Officer*) atuando de forma independente das áreas de negócios e cujas atribuições abrangem:

- Supervisionar o desenvolvimento, a implementação e o desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento;
- Adequar as políticas, os processos, os relatórios, os sistemas e os modelos utilizados no gerenciamento de riscos à Declaração de Apetite a Riscos (RAS) e aos objetivos estratégicos da GM Financial Brasil;
- Promover a adequada capacitação dos integrantes da unidade de gerenciamento de riscos acerca dos seus modelos, políticas, processos, relatórios e sistemas, mesmo que desenvolvidos por terceiros; e
- Subsidiar e participar do processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando a Diretoria.

Com o objetivo de assegurar que os processos de Gerenciamento Integrado de Riscos sejam realizados por meio de decisões colegiadas, a GM Financial Brasil instituiu o Comitê de Riscos, cuja competência é avaliar seus riscos incorridos, bem como os níveis de Capital por ela reservados de forma integrada. O Comitê, que se reúne trimestralmente, subsidia a Alta Administração em decisões estratégicas. As principais competências do Comitê de Riscos são:

- Submeter para a Diretoria a aprovação de Políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e capital, programa de testes de estresse, políticas para a gestão de continuidade de negócios e planos de contingência de liquidez e de capital;
- Fixar os níveis de apetite por riscos na RAS e aprovar exceções às políticas ou aos níveis de apetite fixados na RAS;
- Assegurar a aderência às políticas, às estratégias e aos limites de gerenciamento de riscos, e a correção tempestiva das deficiências da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital;
- Avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
- Aprovar alterações significativas em sistemas, rotinas e procedimentos;
- Assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos e de capital, de forma independente, objetiva e efetiva;
- Manter registros de deliberações, planos de ação e decisões; e
- Supervisionar a atuação e o desempenho do CRO.

Ademais, mensalmente são encaminhados ao CRO e à Diretoria relatórios com a posição de fechamento do mês e principais indicadores de todos os riscos.

Visando a fortalecer a Gestão de Riscos por toda a GM Financial Brasil, a estrutura de gerenciamento integrado de riscos identifica mensura, avalia, monitora, reporta, controla e mitiga os seguintes riscos:

- Risco de Crédito;
- Risco de Mercado e IRRBB;
- Risco de Liquidez;
- Risco Operacional;
- Gestão de Capital;
- Riscos Social, Ambiental e Climático;
- Risco Estratégico;
- Risco de Conformidade;
- Risco Legal;
- Risco Reputacional;
- Continuidade de Negócios (GCN); e
- Risco Cibernético.

Em parceria com as áreas de gestão de riscos, trabalham as equipes de Auditoria (Interna e Externa), Compliance, Jurídico e *Cybersecurity*, que atuam na garantia de aplicação das políticas instituídas e aderência de todos os processos e às políticas instituídas pela empresa.

As políticas, as normas e os procedimentos asseguram que o Conglomerado mantenha uma estrutura de gestão de riscos compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços, a multiplicidade de atividades e processos, bem como a administração eficiente dos recursos sistêmicos e humanos, harmonizando todos estes aspectos em um ambiente de risco controlável e alinhado aos seus princípios e à sua filosofia. Visando à consolidação de uma cultura organizacional de gestão de risco, também são conduzidos, anualmente, treinamentos que abrangem todos os principais temas de Gestão Integrada de Riscos, de acordo com sua relevância para a GM Financial Brasil.

Finalmente, vale ressaltar que, conforme critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 4.557/17, a estrutura de risco de mercado deve segregar suas operações em Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação. A Carteira de Negociação (*Trading*) deve ser formada pelos instrumentos detidos com intenção de negociação ou destinados a hedge de outros elementos da carteira de negociação, enquanto a Carteira de Não Negociação (*Banking*) será composta pelas outras operações, provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão do balanço da instituição financeira, não existindo intenção de revenda. Em função das características das operações da GM Financial Brasil, todas as operações são classificadas na Carteira de Não Negociação.

VI. INDICADORES DE LIQUIDEZ

a. LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente com suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O monitoramento do Risco de Liquidez é realizado pela Área de Riscos Corporativos, a qual atua de forma independente das áreas de negócio, com o objetivo de garantir o respeito aos limites definidos pelo Comitê de Riscos e formalizado na Declaração de Apetite a Riscos (RAS) da GM Financial Brasil.

A GM Financial Brasil mantém um perfil de *funding* conservador, contando com vários instrumentos de captação autorizados pela política global, além dos recursos próprios.

Os instrumentos autorizados para captação são:

- Depósitos Interfinanceiros (DI);
- Depósitos a prazo (CDB e DPGE);
- Cessão de recebíveis para o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), administrado por instituição financeira externa;
- Letras Financeiras (LF);
- Debentures;
- Cessão de ativos de crédito ao mercado (SOR).

Os instrumentos listados acima estão em conformidade com os termos da RAS da GM Financial Brasil, e a utilização de instrumentos de captação não listados é condicionada a processo interno de avaliação de risco e aprovação. Visando a avaliar a situação de liquidez da Organização e a determinar o momento para acionamento do Plano de Contingência, testes de estresse de liquidez são realizados mensal e anualmente pela GM Financial Brasil. Os testes mensais de estresse de fluxo de caixa são divididos em testes de estresse de curto prazo (para o horizonte de 90 dias) e de longo prazo (*Time to Require Funding* – TRF).

As premissas para o teste de estresse de curto prazo e as ações de contingência a serem consideradas são revisadas em conjunto pelas equipes de Riscos Corporativos e de Tesouraria, garantindo a dinâmica e a integração das visões, e levam em conta variáveis endógenas e exógenas. Os resultados devem ser analisados e comparados com a escala de suficiência estabelecida pelo Comitê de Riscos, e o Plano de Contingência deverá ser acionado caso seja necessário.

Buscando aplicar as melhores práticas de gerenciamento de Risco de Liquidez da Instituição, foi estabelecido o Plano de Contingência de Liquidez, no qual são definidas responsabilidades e procedimentos a serem adotados em caso de crises sistêmicas ou idiossincráticas de liquidez.

A aplicação das medidas relacionadas no Plano de Contingência deve ser suficiente para gerar o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos para o “colchão” de liquidez (Reserva Mínima de Caixa).

Abaixo estão listadas as principais ações a serem tomadas em momentos de estresse de liquidez:

- Ações Primárias: Utilização de linhas CDI com compromisso.
- Ações Secundárias: Utilização de linha de crédito com o controlador.

VII. RISCO DE CRÉDITO

a. CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

A GM Financial Brasil oferta produtos e serviços em duas frentes: Varejo e Atacado. No Varejo, tem como natureza de suas atividades a oferta de serviços financeiros destinados ao consumidor final (CDC – crédito direto ao consumidor e Leasing) para pessoa física e jurídica, juntamente com o crédito para financiamento de “pequenas” frotas de veículos de valor total inferior ou igual a US\$ 350 mil. Já no Atacado, são oferecidos diversos produtos para a rede de concessionárias Chevrolet, em especial para financiamento do estoque de veículos, peças e acessórios (*Floor Plan*, Veículos de Test Drive e empréstimos), crédito para financiamento de frota de veículos de valor total superior a US\$ 350 mil e ainda operações de cessão de recebíveis.

De forma independente, as equipes de Auditoria Externa e Interna avaliam se a estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito e os processos realizados pela área estão em consonância com a regulamentação vigente.

Todas as políticas são revisadas anualmente, porém revisões extraordinárias poderão ser demandadas em decorrência de qualquer alteração significativa nos indicadores da carteira de crédito, mudanças nas estratégias comerciais e operacionais em adequação ao mercado, ou de eventos relevantes que possam impactar significativamente nos negócios.

O monitoramento do risco de crédito dá-se através de vários instrumentos, seguindo sempre as melhores práticas de mercado. Dentre elas, podemos destacar:

- Relatórios com visão periódica da carteira, contemplando todo o portfólio;
- Relatórios com visão periódica de safras;
- Relatórios das perdas e recuperações de prejuízo;
- Relatórios de acompanhamento das novas concessões de crédito;
- Relatórios de acompanhamento de provisão; e
- Relatórios de cenários de estresse de crédito.

b. CR1: Qualidade Creditícia das Exposições

Em 31 de dezembro de 2025, o Valor Líquido das Operações de Crédito, incluindo Varejo e Atacado, atingiu R\$ 13.871 milhões, sendo R\$ 13.982 milhões o valor bruto das operações em curso normal.

	dez/25						
	a	b	c	d	f	g	
	Valor bruto:		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar Dos quais: RWACPAD	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar Dos quais: RWACIRB	Valor líquido (a+b-c)	
	Exposições caracterizadas como ativos problematicos	Exposições não caracterizadas como ativos problematicos					
1	Concessão de Crédito	255.993.989	13.982.870.526	367.293.573	367.293.573	-	13.871.570.942
2	Titulos de Dívida	-	-	-	-	-	-
2a	Dos quais: títulos soberanos nacionais	-	-	-	-	-	-
2b	Dos quais: outros títulos	-	-	-	-	-	-
3	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-	-	-	-	-	-
4	Total (1+2+3)	255.993.989	13.982.870.526	367.293.573	367.293.573	-	13.871.570.942

c. CR2: Mudanças no Estoque de Operações em Curso Anormal

Em 31 de dezembro de 2025 a carteira de operações em curso anormal era de R\$ 255,9 milhões, ou 1,80% do valor bruto da carteira de crédito na mesma data.

	a	
	dez/25	
	Total	
1	Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos ao final do período anterior	166.845.983
2	Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	137.888.322
3	Valor das exposições que deixaram de ser caracterizadas como ativos problemáticos no período corrente	- 6.608.074
4	Valor da baixa contábil por prejuízo	- 24.423.956
5	Outros ajustes	- 17.708.287
6	Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos no final do período corrente (1+2+3+4+5)	255.993.989

d. CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Com o objetivo de prover informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições reportadas na tabela CR1, apresentamos na sequência tabelas adicionais.

A) Exposições por região geográfica, setor econômico e prazo remanescente de vencimento.

Carteira de Crédito Segregada por Região - R\$		
	Dez-24	Dez-25
Centro-Oeste	1.468.946.126,65	1.560.896.840,26
PF - veículos e arrendamento mercantil	982.934.168,04	1.212.682.164,76
PJ - veículos e arrendamento mercantil	127.941.159,81	206.298.438,97
PJ - Floor Plan	282.377.792,53	135.295.453,79
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	68.188.695,20	-
Outros (Pessoa Jurídica)	7.504.311,07	6.620.782,74
Nordeste	2.762.194.260,54	2.908.460.003,65
PF - veículos e arrendamento mercantil	2.001.007.588,95	2.392.512.662,08
PJ - veículos e arrendamento mercantil	181.599.540,78	263.741.875,17
PJ - Floor Plan	453.227.648,08	223.373.234,69
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	97.658.847,06	-
Outros (Pessoa Jurídica)	28.700.635,67	28.832.231,71
Norte	1.443.470.149,77	1.745.099.135,38
PF - veículos e arrendamento mercantil	839.305.190,57	1.223.596.232,30
PJ - veículos e arrendamento mercantil	141.807.530,30	223.351.559,75
PJ - Floor Plan	401.207.898,50	288.855.333,34
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	54.153.264,54	-
Outros (Pessoa Jurídica)	6.996.265,86	9.296.009,99
Sudeste	5.159.085.873,54	4.959.636.373,63
PF - veículos e arrendamento mercantil	3.296.912.759,46	3.744.783.136,63
PJ - veículos e arrendamento mercantil	529.840.956,03	619.057.655,28
PJ - Floor Plan	1.115.677.786,67	542.530.294,64
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	125.960.410,21	-
Outros (Pessoa Jurídica)	90.693.961,17	53.265.287,08
Sul	3.419.728.966,94	3.064.772.161,87
PF - veículos e arrendamento mercantil	2.258.124.872,93	2.402.363.173,70
PJ - veículos e arrendamento mercantil	412.217.467,46	339.880.506,73
PJ - Floor Plan	659.032.553,78	203.542.985,30
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	58.478.827,49	-
Outros (Pessoa Jurídica)	31.875.245,28	118.985.496,14
Total	14.253.425.377,44	14.238.864.514,79

Carteira por Prazo Remanescentes - R\$

	Dez-24	Dez-25
Até 6 meses	6.107.179.997,61	4.687.561.554,85
PF - veículos e arrendamento mercantil	1.782.075.519,99	2.507.952.822,81
PJ - veículos e arrendamento mercantil	926.381.471,75	745.564.325,79
PJ - Floor Plan	2.900.743.482,50	1.393.597.301,76
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	404.440.044,50	-
Outros (Pessoa Jurídica)	93.539.478,87	40.447.104,49
6 meses até 1 ano	2.428.556.064,92	2.740.661.223,42
PF - veículos e arrendamento mercantil	1.558.106.508,95	2.083.344.281,49
PJ - veículos e arrendamento mercantil	809.955.012,96	619.336.679,89
PJ - Floor Plan	10.780.197,06	-
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	49.714.345,95	37.980.262,04
1 ano até 5 anos	5.713.485.921,85	6.806.240.995,02
PF - veículos e arrendamento mercantil	3.744.470.432,69	5.218.921.689,25
PJ - veículos e arrendamento mercantil	1.946.498.894,93	1.551.481.269,97
PJ - Floor Plan	-	-
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	22.516.594,23	35.838.035,80
Acima de 5 anos	4.203.393,06	4.400.741,50
PF - veículos e arrendamento mercantil	2.765.694,23	3.392.283,35
PJ - veículos e arrendamento mercantil	1.437.698,83	1.008.458,15
PJ - Floor Plan	-	-
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	-	-
Total	14.253.425.377,44	14.238.864.514,79

B) Total das operações em curso anormal segregado por região geográfica, setor econômico, bem como as respectivas provisões e baixas contábeis por prejuízo.

Carteira por Prazo Remanescentes - R\$

	Dez-24	Dez-25
Até 6 meses	6.107.179.997,61	4.687.561.554,85
PF - veículos e arrendamento mercantil	1.782.075.519,99	2.507.952.822,81
PJ - veículos e arrendamento mercantil	926.381.471,75	745.564.325,79
PJ - Floor Plan	2.900.743.482,50	1.393.597.301,76
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	404.440.044,50	-
Outros (Pessoa Jurídica)	93.539.478,87	40.447.104,49
6 meses até 1 ano	2.428.556.064,92	2.740.661.223,42
PF - veículos e arrendamento mercantil	1.558.106.508,95	2.083.344.281,49
PJ - veículos e arrendamento mercantil	809.955.012,96	619.336.679,89
PJ - Floor Plan	10.780.197,06	-
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	49.714.345,95	37.980.262,04
1 ano até 5 anos	5.713.485.921,85	6.806.240.995,02
PF - veículos e arrendamento mercantil	3.744.470.432,69	5.218.921.689,25
PJ - veículos e arrendamento mercantil	1.946.498.894,93	1.551.481.269,97
PJ - Floor Plan	-	-
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	22.516.594,23	35.838.035,80
Acima de 5 anos	4.203.393,06	4.400.741,50
PF - veículos e arrendamento mercantil	2.765.694,23	3.392.283,35
PJ - veículos e arrendamento mercantil	1.437.698,83	1.008.458,15
PJ - Floor Plan	-	-
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	-	-
Total	14.253.425.377,44	14.238.864.514,79

Carteira de Crédito em Curso Anormal Segregada por Região - R\$

	dez/25	
	Total Operações	Provisões
Centro-Oeste	1.560.896.840,26	44.760.579,14
PF - veículos e arrendamento mercantil	1.212.682.164,76	39.513.218,45
PJ - veículos e arrendamento mercantil	206.298.438,97	4.618.206,13
PJ - Floor Plan	135.295.453,79	601.699,54
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	6.620.782,74	27.455,02
Nordeste	2.908.460.003,65	102.798.246,70
PF - veículos e arrendamento mercantil	2.392.512.662,08	94.854.112,93
PJ - veículos e arrendamento mercantil	263.741.875,17	7.345.883,55
PJ - Floor Plan	223.373.234,69	524.711,59
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	28.832.231,71	73.538,63
Norte	1.745.099.135,38	38.775.344,38
PF - veículos e arrendamento mercantil	1.223.596.232,30	32.942.149,88
PJ - veículos e arrendamento mercantil	223.351.559,75	5.611.854,50
PJ - Floor Plan	288.855.333,34	201.400,06
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	9.296.009,99	19.939,94
Sudeste	4.959.636.373,63	114.737.719,74
PF - veículos e arrendamento mercantil	3.744.783.136,63	100.259.566,99
PJ - veículos e arrendamento mercantil	619.057.655,28	11.736.566,37
PJ - Floor Plan	542.530.294,64	2.390.542,07
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	53.265.287,08	351.044,31
Sul	3.064.772.161,87	66.221.683,83
PF - veículos e arrendamento mercantil	2.402.363.173,70	56.678.244,46
PJ - veículos e arrendamento mercantil	339.880.506,73	6.395.621,10
PJ - Floor Plan	203.542.985,30	197.221,30
Cessão de Recebíveis (Pessoa Jurídica)	-	-
Outros (Pessoa Jurídica)	118.985.496,14	2.950.596,97
Total	14.238.864.514,79	367.293.573,79

C) Total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso.

Operações Segregadas por Faixa de Atraso e por Região - R\$		
	Dez-24	Dez-25
Centro-Oeste	1.468.946.126,65	1.560.896.840,26
Menor que 30 dias	1.440.200.772,24	1.499.932.772,22
Entre 31 e 90 dias	15.119.279,23	31.521.568,11
Entre 91 e 180 dias	7.185.115,22	14.128.678,99
Entre 181 e 365 Dias	6.440.959,96	8.888.958,06
Maior que 365 Dias	-	6.424.862,88
Nordeste	2.762.194.260,54	2.908.460.003,65
Menor que 30 dias	2.692.948.673,05	2.763.886.508,05
Entre 31 e 90 dias	33.522.541,07	60.168.980,97
Entre 91 e 180 dias	18.135.934,68	33.757.730,83
Entre 181 e 365 Dias	17.587.111,74	31.483.748,73
Maior que 365 Dias	-	19.163.035,07
Norte	1.443.470.149,77	1.745.099.135,38
Menor que 30 dias	1.422.651.087,32	1.696.395.248,26
Entre 31 e 90 dias	12.872.779,43	29.272.131,29
Entre 91 e 180 dias	4.628.615,48	10.464.467,88
Entre 181 e 365 Dias	3.317.667,54	6.128.688,00
Maior que 365 Dias	-	2.838.599,95
Sudeste	5.159.085.873,54	4.959.636.373,63
Menor que 30 dias	5.086.883.609,33	4.813.698.616,03
Entre 31 e 90 dias	38.363.096,48	63.189.346,04
Entre 91 e 180 dias	18.299.518,91	34.705.671,80
Entre 181 e 365 Dias	15.539.648,82	28.228.077,10
Maior que 365 Dias	-	19.814.662,66
Sul	3.419.728.966,94	3.064.772.161,87
Menor que 30 dias	3.373.985.861,57	2.986.331.215,91
Entre 31 e 90 dias	23.176.675,92	36.547.639,93
Entre 91 e 180 dias	12.361.359,56	16.464.673,95
Entre 181 e 365 Dias	10.205.069,89	14.240.773,99
Maior que 365 Dias	-	11.187.858,09
Total	14.253.425.377,44	14.238.864.514,79

D) Segregação do total das exposições reestruturadas, entre aquelas classificadas como operações em curso anormal e as demais.

Segregação do total das exposições reestruturadas, entre aquelas classificadas como operações em curso anormal e as demais - R\$

Operações Reestruturadas	Dez-25
Anormal	453.172,76
Normal	1.412.933,35
Total	1.866.106,11

E) Percentual das dez e das cem maiores exposições em relação ao total do escopo definido na tabela CR1.

Concentração das Operações de Crédito em Relação as Maiores Exposições - R\$

	Exposição	% Carteira	Exposição	% Carteira
	Dez-24		Dez-25	
10 Maiores	1.310.667.949,60	9,20%	538.667.196,55	3,78%
100 Maiores	2.357.621.233,93	16,54%	1.705.230.995,17	11,98%

IX. EXPOSIÇÕES DE SECURITIZAÇÃO

a. SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de securitização

Visando a fornecer informações qualitativas sobre as exposições de securitização, conforme definidas na Circular BCB n.º 3.848/17, apresentamos o detalhamento abaixo. Ressaltamos que a GM Financial Brasil não possui exposições que se enquadrem nas categorias descritas nos itens de (A) a (D).

E) Total das exposições cedidas com retenção substancial de risco, nos últimos 12 meses, que tenham sido honradas, recompradas, ou baixadas para prejuízo, segregadas por trimestre.

Gerenciamento de riscos das exposições de securitização - R\$

R\$ - mil	Mar-25		Jun-25		Set-25		Dez-25	
Cessão de Crédito	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-
FIDC	R\$	565.629	R\$	810.853	R\$	799.949	R\$	622.691

XI. RISCO DE VARIAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS EM INSTRUMENTOS CLASSIFICADOS NA CARTEIRA BANCÁRIA (IRRBB)

a. IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

O IRRBB (*Interest Rate Risk of the Banking Book*) é definido como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira para os instrumentos classificados na carteira bancária.

A gestão de risco de mercado da GM Financial está sob a responsabilidade do Comitê de Riscos e do Diretor de Riscos (CRO), que atuam de forma independente das áreas de negócios. A mensuração do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária (IRRBB) da GM Financial Brasil, de acordo com o estabelecido pela Circular BCB n.º 3.876/18, é baseada em abordagens de valor econômico (EVE, *Economic Value of Equity*), resultado de intermediação financeira (NII, *Net Interest Income*) e ganhos e perdas embutidos. Como parte do apetite de risco definido na RAS (Declaração de Apetite a Riscos), são acordados e revisados anualmente pelo Comitê limites operacionais que levam em conta tanto a Abordagem de Valor Econômico (Δ EVE PADRÃO) quanto a Abordagem de Variação das Margens de Juros (Δ NII PADRÃO).

As métricas de Δ EVE e Δ NII são calculadas e reportadas ao CRO mensalmente, bem como o enquadramento aos limites definidos na Declaração de Apetite a Riscos. Os acompanhamentos também são apresentados ao Comitê de Riscos, em periodicidade trimestral.

A atual política de Gerenciamento de Risco de Mercado não permite a utilização de derivativos e futuros, quer seja para efeitos especulativos ou para proteção (hedge). A GM Financial Brasil não detém instrumentos contabilizados por ajustes a valor de mercado.

Em relação às premissas exigidas e relevantes para divulgação das informações quantitativas, destacam-se:

- Os spreads comerciais, assim como os demais componentes das taxas de juros, compõem o cálculo dos fluxos de caixa;
- Não são consideradas opcionalidades comportamentais ou automáticas nos fluxos de reapreçamento, seguindo a faculdade disposta na Circular BCB n.º 3.876/18.
- São utilizados cenários padronizados fornecidos pelo Banco Central, conforme Circular BCB n.º 3.876/18.
- As premissas estão em conformidade com a metodologia padronizada, definida pelo Banco Central na Circular BCB n.º 3.876/18.

b. IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

Com o objetivo de informar as variações nos valores de Δ EVE e de Δ NII de que trata a Circular BCB n.º 3.876/18 para cada cenário padronizado de juros prescrito, apresentamos as informações abaixo.

Valores em R\$	Δ EVE		Δ NII	
	dez-25	dez-24	dez-25	dez-24
Data-base				
Cenário paralelo de alta	466.290.475	437.638.105	233.890.176	260.713.928
Cenário paralelo de baixa	- 522.292.513	- 483.489.634	- 232.481.191	- 258.476.694
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Cenário steepener	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Cenário flattener	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Variação máxima	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Data-base				
Nível I do Patrimônio de Referência (PR)	2.565.116.778		2.511.647.013	

XV. RISCO OPERACIONAL

a. ORA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco operacional

A GM Financial conta com uma equipe dedicada ao Gerenciamento de Risco Operacional, que busca apoiar e facilitar a identificação, o gerenciamento e o controle de riscos operacionais decorrentes das atividades comerciais e promover uma cultura de propriedade de risco, mitigação e melhoria contínua de processos.

Em cumprimento à Resolução CMN n.º 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e à Resolução BCB n.º 265, de 25 de novembro de 2022, a estrutura de Risco Operacional da GM Financial Brasil possui as seguintes atribuições:

- Identificar, avaliar, tratar, monitorar e reportar o risco operacional;
- Documentar e armazenar informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;

- Elaborar relatórios que permitam a identificação e a correção tempestivas das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- Acompanhar a realização de testes e monitoramentos de risco operacional pela Área de Controles Internos; e
- Estabelecer processo estruturado de comunicação e informação, incluindo os terceiros relevantes.

Estrutura organizacional (papéis e responsabilidades)

A função de risco operacional é exercida de forma independente das áreas e funções do negócio e alinhada com as diretrizes do Gerenciamento Integrado de Riscos, de acordo com a Resolução CMN n.º 4.557/17.

A estrutura de governança é composta pelo Comitê de Riscos e pela estrutura local de risco operacional, parte integrante da equipe de Riscos Corporativos.

Comitê de Riscos

O Comitê de Riscos, composto, dentre outros membros, pela Diretoria Executiva, é a autoridade máxima local em matéria de Risco Operacional, sendo responsável pela aprovação, pela implementação e pela execução da estrutura de Risco Operacional.

As seguintes atribuições estão associadas a este Comitê, sem prejuízo de quaisquer outras não mencionadas:

- Aprovar e revisar anualmente a Política de Gerenciamento do Risco Operacional;
- Declarar o nível de apetite ao risco operacional (RAS) aceitável para as empresas do grupo;
- Garantir o gerenciamento dos diversos tipos de riscos apontados, dos sistemas de informação e dos respectivos controles internos utilizados para sua gestão;
- Propor ações destinadas a mitigar e resolver possíveis problemas operacionais relacionados a processos-chave da empresa;
- Estabelecer e revisar periodicamente os Indicadores de Risco, conforme a materialidade dos riscos identificados nos processos mapeados;
- Estabelecer medidas para mitigar o impacto dos riscos identificados, caso materializem-se;
- Garantir que a alta gestão suporte os donos dos processos na realização dos programas anuais de Risco Operacional; e
- Exigir os planos de ação para a solução, o controle e/ou a mitigação dos riscos considerados como críticos e acompanhar sua efetiva implementação.

Função Local de Risco Operacional

São atribuições da função de Risco Operacional, sem prejuízo de quaisquer outras não mencionadas e desde que aprovadas pelo Comitê de Riscos as seguintes:

- Atualizar e submeter para aprovação do Comitê de Riscos a Política de Gerenciamento do Risco Operacional;
- Treinar as áreas e os seus pontos focais nas práticas, nos procedimentos e nas ferramentas para identificar, avaliar, tratar, monitorar e reportar o Risco Operacional;
- Coordenar e auxiliar as áreas na execução dos programas anuais de Risco Operacional;
- Subsidiar com informações a Área de Controles Internos na execução dos testes de Controles, coordenando as atuações de acordo com planejamento anual;
- Garantir a atualização constante e adequada da Base de Eventos e Perdas Operacionais, validando inserções;
- Acompanhar e analisar o desempenho das áreas em relação aos seus Indicadores;
- Monitorar o Apetite de Risco Operacional (RAS);
- Quando necessário, coordenar e executar projetos para mapeamento, controle ou mitigação de riscos operacionais;
- Avaliar tecnicamente a possibilidade de exposição ao risco operacional inerente à operação e ao lançamento de novos produtos e às alterações de estratégia, emitindo recomendações; e
- Atuar como centro de expertise e acultramento a respeito do tema, esclarecendo dúvidas pontuais nas mais diversas atividades da GM Financial Brasil.

Programas de Risco Operacional

A GM Financial Brasil possui uma série de mecanismos e ferramentas para garantir a identificação, o entendimento e o gerenciamento adequado dos riscos operacionais do negócio.

- Base de Eventos e Perdas Operacionais

O Programa de Base de Eventos e Perdas Operacionais consiste em um processo formal para a documentação e o armazenamento do histórico de eventos que geram perdas associadas ao risco operacional, além de eventos que tenham causado impacto financeiro, reputacional, operacional e legal, mesmo que não haja perda direta associada a eles.

Para a documentação dos eventos de risco e perda operacional, a GM Financial Brasil possui um sistema de registro, disponível às áreas/funções da organização, que efetua a consolidação e o armazenamento do histórico de eventos e alimenta a Base de Eventos e Perdas Operacionais, cuja gestão é centralizada em Risco Operacional.

Os eventos de risco e perda operacional são registrados pelas áreas de negócio e/ou qualquer função que identifique a ocorrência no sistema de risco operacional (FUSION).

- Programa de Issue Management (Gerenciamento de Problemas)

O Programa de *Issue Management* abrange uma série de possíveis fontes e meios de identificação dos chamados “*Issues*”, ou “problemas”, lacunas operacionais em políticas,

procedimentos, produtos, serviços ou práticas empresariais que tenham ou não resultado em perdas operacionais relevantes.

Uma vez identificados, esses problemas são classificados quanto ao nível de risco e endereçados por meio de elaboração e implementação de Planos de Ação para sua mitigação.

- Autoavaliação de Riscos e Controles (RCSA – *Risk and Control Self-Assessment*)

O RCSA foi desenhado para ser uma ferramenta qualitativa e quantitativa de avaliação. O objetivo é identificar e mensurar os riscos inerentes aos processos do negócio e os controles existentes, assim como determinar o seu risco residual, avaliando se este é coerente com o apetite e a tolerância, e documentando quaisquer divergências de controles e planos para mitigação de riscos.

- Indicadores-Chave de Riscos (KRI – *Key Risk Indicators*)

Os KRIs são definidos para processos-chave da organização e, em termos de risco operacional, estão desenhados para:

- Servir como indicadores preventivos e proativos de controle;
- Mensurar o desempenho em relação a níveis de tolerância e apetite definidos; e
- Identificar focos de atenção e tendências que possam acarretar perdas financeiras relevantes para a GM Financial Brasil.

- Programas de Capacitação/Treinamentos

Anualmente, todos os funcionários são treinados através da plataforma oficial de treinamentos da GMF sobre os elementos fundamentais de Risco Operacional.

Além disso, são fornecidos treinamentos específicos direcionados ao pessoal envolvido diretamente na execução dos programas de Risco Operacional ao longo do ano. O treinamento visa a disseminar a cultura de Risco Operacional, apresentar o banco de dados de Perda Operacional e como fazer lançamentos, além de introduzir os meios de comunicação para reportar ou consultar um evento de Risco Operacional, explicar papéis e responsabilidades e identificar pontos focais das áreas, habilitando-os na prevenção e identificação de Risco.

Adicionalmente, cabe à Área de Riscos Corporativos assegurar, anualmente, a adequada capacitação sobre gestão de riscos, incluindo risco operacional, dos prestadores de serviços relevantes. Cabe também à área a disseminação, com linguagem e grau de informação compatíveis com sua área de atuação, de informações que possam ser relevantes à prestação dos serviços.

b. OR2: Composição do Indicador de Negócios (BI)

Abaixo, encontre o detalhamento do Indicador de Negócios (BI - Business Indicator), segundo o requerimento da Resolução BCB n.º 356/2023.

		a	b	c
		dez/25	set/25	jun/25
BI e componentes				
1	Componente de juros, arrendamento mercantil e participações (ILDC)	290.565.529		
1a	Receita de juros e arrendamento mercantil (II)	2.014.594.003	2.014.594.003	1.800.235.197
1b	Despesa de juros e arrendamento mercantil (IE)	- 1.063.254.818	- 1.063.254.818	- 922.813.464
1c	Ativos geradores de juros (IEA)	257.187.824	257.187.824	239.172.666
1d	Receitas de participações (DI)	33.377.705	33.377.705	35.604.211
2	Componente de serviços (SC)	859.014.265		
2a	Receita de serviços (FI)	739.290.474	380.614.158	361.192.686
2b	Despesa de serviços (FE)	113.268.477	113.268.477	94.626.855
2c	Outras receitas operacionais (OOI)	119.723.791	119.723.791	122.642.464
2d	Outras despesas operacionais (OOE)	102.129.094	102.129.094	109.221.644
3	Componente financeiro (FC)	349.059.037		
3a	Resultado líquido da carteira de negociação (NTB)	-	-	-
3b	Resultado líquido da carteira bancária (NBB)	349.059.037	349.059.037	317.786.579
4	Indicador de Negócios (BI)	1.498.638.831		
5	Indicador de Negócios Ponderado (BIC)	179.836.660		

c. OR3: Requerimento de capital para o risco operacional

Abaixo, encontre o detalhamento do requerimento de Capital para o Risco Operacional, segundo a Resolução BCB n.º 356/2023.

		dez/25
BI e componentes		
1	Indicador de Negócios Ponderado (BIC)	179.836.660
2	Multiplicador de Perdas Internas (ILM)	1
3	Requerimento de capital para o risco operacional	84.559.828
4	RWAOPAD	1.056.997.847

XV. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

De acordo com as Resoluções BCB n.º 54/2020 e BCB n.º 355/2023, instituições de classificação S3 ficam dispensadas da divulgação das seguintes tabelas:

- LIA, LI1, LI2, PV1, CCA, CC1, CC2, CCyB1, LR1, LR2, LIQ1, LIQ2, CRC, CR3, CR4, CR5, CRE, CR6, CR7, CR8, CR9, CCR1, CCR3, CCR5, CCR6, CCR8, SEC1, SEC2, SEC3, SEC4, REMA, REM1, REM2, REM3, CMS1, CMS2 e ENC.

Devido à natureza das operações componentes do negócio da GM Financial, adicionalmente, também deixam de ser aplicáveis as seguintes tabelas:

- GSIB1: a GM Financial Brasil não é instituição sujeita ao disposto na Circular BCB n.º 3.751/15;
- OR1: a GM Financial Brasil não é autorizada a utilizar ILM;
- MRB, MR2, MR3, MR4: a GM Financial Brasil não é instituição financeira autorizada a utilizar modelos internos na Mensuração do Risco de Mercado; e
- MRA, MR1: a GM Financial Brasil não está sujeita ao gerenciamento de Risco de Mercado da Carteira de Negociação.

I. RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES DIVULGADAS

Considerando o porte e a complexidade dos negócios da GM Financial Brasil, a Diretoria entende que o relatório reflete adequadamente as informações relativas à exposição e à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco de que trata a Resolução CMN n.º 4.958/21 e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), definido nos termos da Resolução CMN n.º 4.955/21.

A GM Financial Brasil envida todos os esforços necessários para adequação aos requisitos determinados pela Resolução CMN n.º 4.557/17 e gerencia seus riscos de forma integrada e de acordo com a normativa.

Adicionalmente, a Diretoria da GM Financial Brasil reforça seu comprometimento com a melhoria contínua de processos e mecanismos de gerenciamento de risco, visando a garantir o máximo nível de segurança no atingimento e no cumprimento dos nossos objetivos estratégicos, operacionais e regulatórios, assumindo a responsabilidade pela veracidade das informações contidas neste relatório e as tornando públicas.